HISTORINHAS INDÍGENAS DA FLORESTA

Comissão Pró-Índio do Acre
CPI/Ac

ACERVO MARI

MDI 206

APRESENTAÇÃO

Nós, professores indígenas do Acre e do Sudoeste do Amazonas, elaboramos este livro de historinhas da floresta durante nossa participação no XV Curso de Formação de Professores Índios no Centro de Formação dos Povos da Floresta, da Comissão Pró-Índio do Acre, CPI/AC, em julho de 1995.

As historinhas e as atividades foram escritas como parte das aulas de produção de material didático: leitura em língua portuguesa, dentro da disciplina de Línguas e Pedagogia.

Cada um de nós contribuiu com uma história para que as crianças das escolas nas aldeias pudessem conhecer um pouco das tradições representadas pelas etnias presentes no curso, ou seja, Apurinã, Ashenĩka, Jaminawa, Kaxinawa, Katukina e Shawãdawa. Tivemos também a contribuição de três professores Waiãpi do Estado do Amapá que visitaram o Centro de Formação dos Povos da Floresta nesse período.

Os Autores

Rio Branco, julho 1995.
Centro de Formação dos Povos da Floresta.
CPI/Acre.

BIBLIOTECA DO MARI
GRUPO DE EDUCAÇÃO INDIGENA
Nº TOMBO C 163

ÍNDICE

Rouxinol
- Edson Medeiros Kaxinawá..... 1

O Cipó Titica
- Noberto Sales Tene Kaxinawá..... 2

A Raposa e o Sabiá
- Jorge Avelino Batista Apurinã..... 3

Caipora
- Joaquim Paula Mana Kaxinawá..... 5

História do Tatu
- Raimundo Nonato Mana Kaxinawá..... 7

O Galo e a Raposa
- Assis Mashã Kaxinawá..... 9

O Homem e o Coelho
- Jaime Llullu Manchineri..... 11

O Velho Caçador
- Benjamim Chere Katukina..... 13

O Vento
- Valdir Tui Kaxinawá..... 15

Pai da Mata
- Manoel Saboia Kaxinawá..... 18

Relâmpago
- Julio Isudawa Jaminawa..... 20

Sal Asheníka
- Isaac Pianko Asheníka..... 23

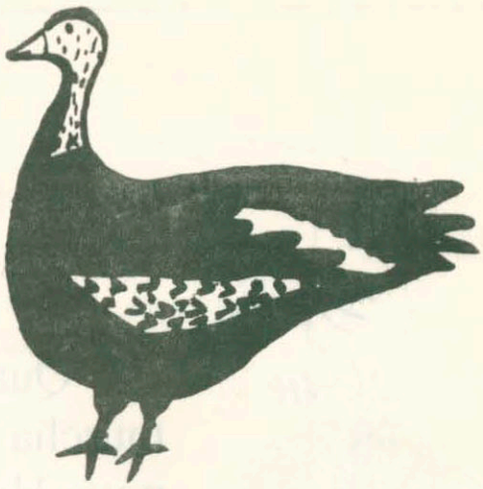
Traidor
- Antonio Pereira Lima Shawãdawa..... 24

Uma Velhinha Desprezada
- Adalberto Domingos Maru Kaxinawá..... 26

Histórias dos Waiãpi do Estado do Amapá
O Pai Caça na Mata
- Seni Waiãpi..... 28

Aprendi a Caçar
- Tapenaiky Waiãpi

Minha Aldeia
- Moropi Waiãpi



Rouxinol

O passarinho rouxinol queria crescer do tamanho do pássaro mutum. Um dia, a avó dele deu um pedacinho de couro de cutia para ele comer. Depois de servido, ele não cresceu mais. Só por isso até hoje ele canta dizendo que não ficou do tamanho do outro pássaro.

1) Conte, só falando, o que você entendeu da história:

2) Agora escreva o que você entendeu do texto?

_____

_____

_____

3) Que passarinho é maior do que o outro?

_____

4) Por qual motivo o rouxinol não cresceu?

_____

_____

6) Agora mude o fim da história na sua sugestão.

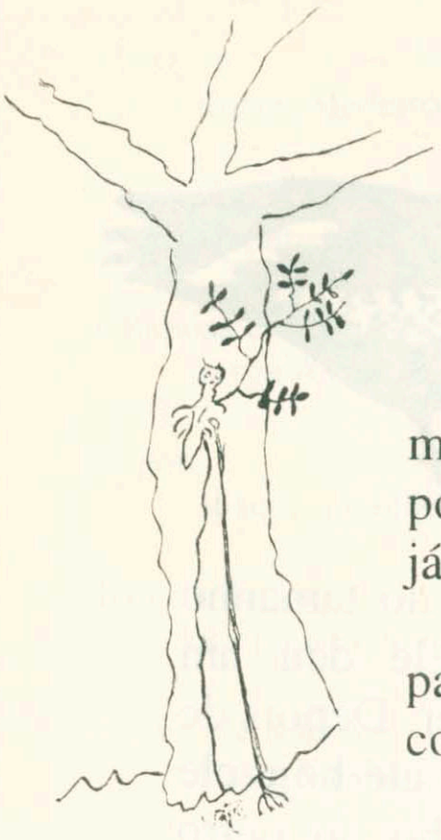
_____

_____

_____

_____

Texto, Ilustração e Atividades Edson Medeiros Ixã Kaxinawá



Cipó Titica

Quando a formiga tucandeira pousa e murcha, nasce logo o cipó titica. O meu povo Huni Kuĩ do Rio Jordão conhece ou já viu esta transformação.

Este cipó titica é muito importante para nós fazermos vassoura e paneiro com ele.

ATIVIDADES

a) Antes de você ler, observe a ilustração e o texto.

b) O que acontece com a tucandeira?

_____

_____

_____

c) Então escreva para que serve o cipó Titica?

_____

_____

_____

d) Conte e escreva alguma história que você conhece sobre a tucandeira.

_____

_____

_____

Texto, Ilustração e Atividades Noberto Sales Tene Kaxinawá

A Raposa e o Sabiá

Um dia a camarada Raposa ia passando debaixo de uma árvore, quando ouviu a Dona Sabiá cantando com seu filhote. Olhou para cima e disse:

- Bom dia, Dona Sabiá.

- Bom dia, Dona Raposa.

- Dona Sabia, me dê um dos seus filhos para comer que eu estou para morrer de fome.

- Não dou, meu filho.

- Se não me der, eu vou subir e vou lhe matar, Dona Sabiá.

Com isso, a Sabiá foi logo chorando, mas jogou o seu filhote para Dona Raposa.

Mas tarde ia passando o pássaro cancão e viu a Dona Sabiá chorando. Ele perguntou:

- Porque está chorando, Dona Sabiá?

- Foi a Dona Raposa que comeu o meu filho. O que eu faço?

ATIVIDADES:

Responda:

a) A história fala:

☐ de um rato ☐ de um pato

☐ de uma onça ☐ de um sabiá

b) Por que a Dona Sabiá chorava tanto?

_____

_____

c) Dramatize o diálogo entre a raposa e o sabiá.

_____

_____

d) Continue o diálogo entre a Dona Sabiá e o pássaro canção.

_____

_____

_____

_____

_____

Texto, Ilustração e Atividades de Jorge Avelino Apurinã

Caipora

Caipora é uma pessoa que vive na mata. É como qualquer um de nós. Ela gosta de fumar muito. Para você ser um bom caçador, é só negociar com ele, dando para ele muito fumo. Para você encontrar com ele, tem que gritar três vezes, em três sextas-feiras seguidas na encruzilhada do caminho ou na terra firme. Só pode fazer isso sem falar com ninguém...

As caças que existem na floresta, são comandadas por ele. Por isso não se deve caçar com cachorros dia de quinta-feira, por que é o dia dele.

ATIVIDADE

1) Qual é o título deste texto?

_____

2) Procure 3 palavras do texto que querem dizer a mesma coisa que:

a) quem mata:_____

b) o dono da caça:_____

c) falar muito:_____

Escreva no seu caderno.

3) Depois desenhe o que entendeu.

4) Leia o texto e procure as palavras que não sabe para fazer o vocabulário. _____

_____

5) O que é que o caipora gosta mais? _____

_____

E qual é o dia de negociar com ele? _____

_____

6) Para você se encontrar com a caipora, o que deve fazer? _____

_____

7) Leia o texto outra vez e escreva:
O que se deve fazer para ser um bom caçador?

_____

_____

História do Tatu

A primeira vez que o tatu surgiu, era uma velha. A velha tinha um genro e ele ficou bravo com a velha por causa do milho. Todos os anos o genro dela botava roçado e plantava milho. Ela não deixava o milho amadurecer. De repente acabava com o milho verde. Não deixava nem uma semente para plantar de novo. Então o genro dela foi escondido botar roçado e plantou o milho para tirar semente. Ela descobriu o roçado e ficou preocupada com o milho antes de secar. Porque ela não tinha dente para mastigar o milho duro, por isso ela estava preocupada que o milho secasse.

Ela foi no roçado e viu que o milho já estava começando a secar. A velha ficou muito brava com a filha e o genro e começou a chorar. Ela ficou no roçado, chorando. Não podia mais voltar para casa da filha. A filha foi atrás dela, mas a velha já tinha virado o animal que ficou conhecido como tatu. A filha ficou muito triste.

RESPONDA:

1) Como ficou conhecido o tatu?

_____

2) Como era dentro da boca da velha? A velha tinha dentes?

_____

_____

3) Por que a filha chorou no final da história?

_____

_____

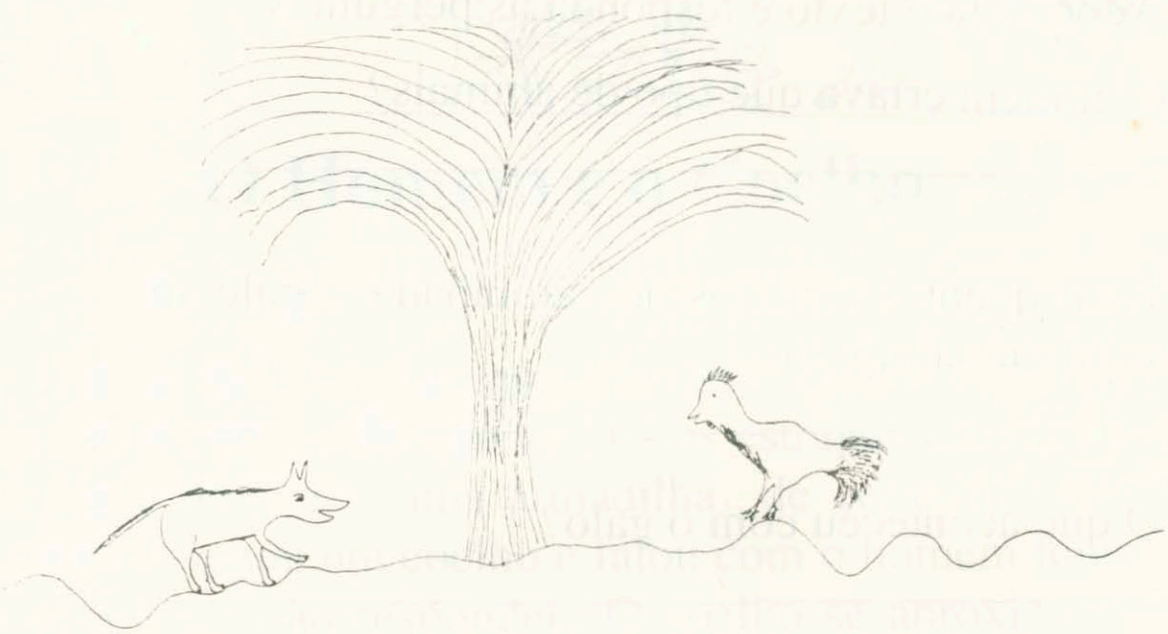
4) Desenhe e pinte a velha que virou tatu.

5) Depois complete com vogais as plavras do texto:

Quando o tatu surgiu ele era um__ velh_ sem dent__ que chorav__ muit__ n__ roçad__.

Texto, Ilustração e Atividades Raimundo Nonato Mana Kaxinawá

O Galo e a Raposa



Era uma vez um homem que criava muitas galinhas. Um dia, o galo, marido da galinha, foi passéar na floresta. Quando o galo andou mais ou menos uns dez minutos de caminhada, ele ouviu um barulho na frente dele. Quando o galo andou mais uns minutos, ele avistou uma raposa e a raposa avistou o galo. A raposa falou para o galo:

- Oi, Camarada Galo, hoje eu tenho rancho .

- Quem você vai comer mesmo, camarada Raposa?

- É você, Camarada Galo!

Aí, a raposa correu atrás do galo, o galo correu, correu, voou e sentou no galho de uma árvore.

A raposa ficou muito brava e disse para ela mesma: "Se eu não tivesse falado nada, eu pegava o Camarada Galo de surpresa".

ATIVIDADES:

a) Antes de ler o texto, leia o título e dê uma olhada na ilustração. Sobre o que será que vai ser o texto?

_____

_____

b) Agora leia o texto e responda as perguntas:

1) O homem criava que tipo de animais?

_____

2) Com quantos minutos de caminhada o galo se aproximou da raposa?

_____

3) O que aconteceu com o galo?

_____

_____

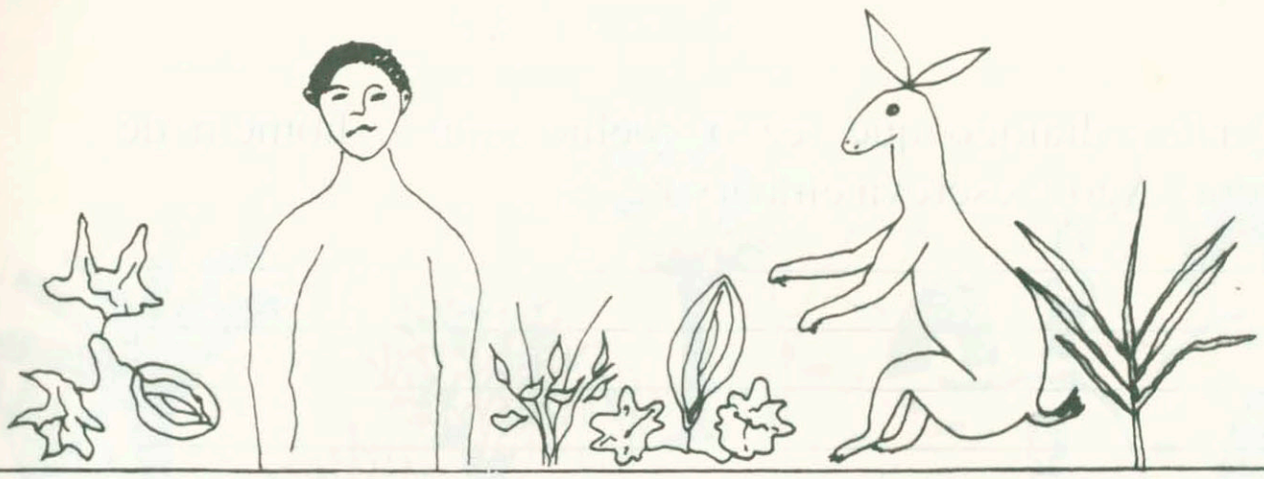
4) Se a raposa não tivesse aberto a boca, o que teria acontecido com ela?

_____

_____

5) Agora invente um fim novo para a história e escreva no seu caderno.

Texto, Ilustração e Atividades ***Assis Mashã Kaxinawá***



O Homem e o Coelho

Havia um homem que plantava muito tipos de legumes na praia. Só que os bichos estragavam. Então um dia o dono fez uma armadilha de cera, tipo um homem. Chegou um coelho e falou com o homem feito de cera e ele não respondeu. O coelho se aproximou, deu um murro no olho dele, entrou todo o braço dele, deu outro murro e ficou preso.

Na manhã seguinte o homem capturou o bicho que estragava a plantação.

ATIVIDADE:

a) Complete

Antes de ler o texto, primeiramente, observe a ilustração e o título. Que tipo de história você acha que ler?

_____

_____

_____

_____

b) Leia o texto:

Qual o diálogo que fez o coelho com o homem de cera? Agora escreva embaixo:

_____

_____

_____

_____

_____

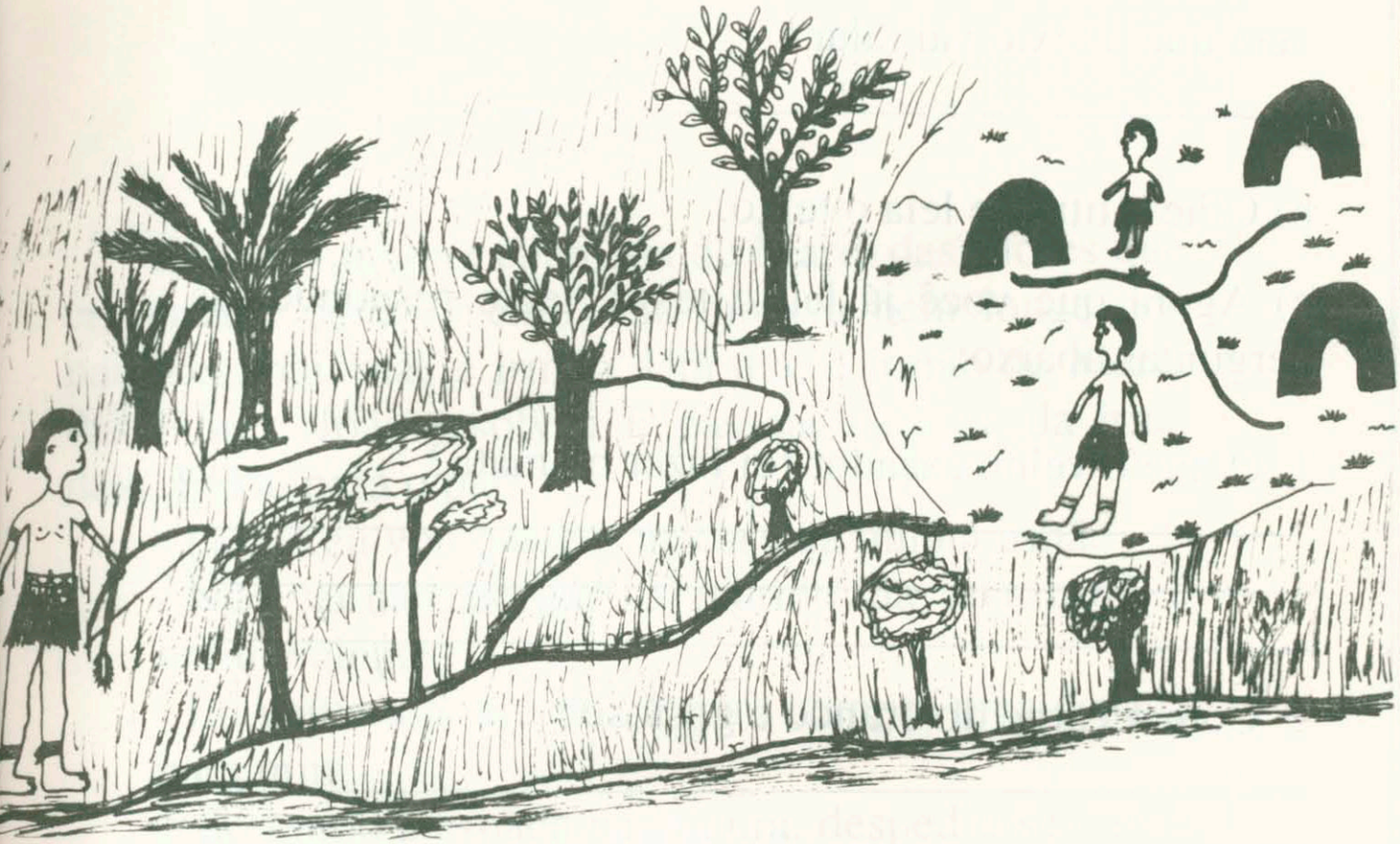
_____

_____

c) Pinte o homem do lado do coelho?

Texto, Ilustração e Atividades Jaime Llullu Manchineri

O Velho Caçador



Era uma vez um velho Katukina caçador que foi caçar e se perdeu na mata. Ele saiu andando, andando, pensando que ia na direção da casa. Mas foi ao contrário. Andou três dias e três noite e saiu na outra aldeia de outro povo. Este povo comia outros índios. Para eles era proibido dizer: "estou sentindo dor de cabeça". Se alguém dissesse estas palavras, eles matavam e comiam.

Dizem que comer outros índios é bom. Comer o branco é amargoso.

ATIVIDADES:

a) Olhe o título e a ilustração e tente adivinhar: o que será que o texto vai falar?

_____

b) Olhe o título e leia o texto.

c) Agora que você já leu o texto, tente responder as perguntas abaixo:

1. O que o velho caçador foi fazer na mata?

_____

_____

_____

2. Comer carne do branco é gostoso?

_____

_____

_____

d) Você já leu o texto, já adivinhou. Você já entendeu a caçada do velho. Agora conte com suas palavras, como foi que o velho saiu na outra aldeia e o que você acha que aconteceu com ele.

_____

_____

e) Agora que você contou sobre o velho caçador, desenhe ele comendo carne do branco na outra aldeia com parentes.

Texto, Ilustração e Atividades Benjamim Chere Katukina

O Vento

Era uma mulher chamada de Maria das Flores que era casada com o vento. Ela morava bem longe dos parentes: pai, mãe e irmão. Um dia, o irmão de Maria das Flores, João resolveu ir passear na casa da irmã dele. Falou para o pai:

- Papai, eu vou passear na casa da minha irmã.

- Não vai não, porque o marido da sua irmã é muito valente.

- Eu vou assim mesmo. Papai, compre uma espada para mim.

João botou a espada na cintura, despediu-se e saiu no mundo. Ele andou bastante na floresta. Quando chegou na casa da irmã, ela ficou muito animada, mas disse:

- Meu irmão, o meu marido é muito valente!

Maria das Flores deu comida para o irmão e depois falou:

- João, meu irmão, agora vou guardar você na panela, porque meu marido é muito valente. Ele já está perto de chegar. Ele anda caçando.

Não demorou nada e lá veio uma zoada muito grande que vinha derrubando as matas. O vento chegou e sentiu que tinha gente nova na casa.

ATIVIDADE

Leia o texto e responda abaixo:

1. Como é o nome do autor?

_____

2. Qual o título da história?

_____

3. Quem é Maria das Flores?

_____

_____

4. O que João foi fazer na casa de Maria das Flores?

_____

_____

_____

5. O que será que aconteceu com o João, quando o vento chegou?

_____

_____

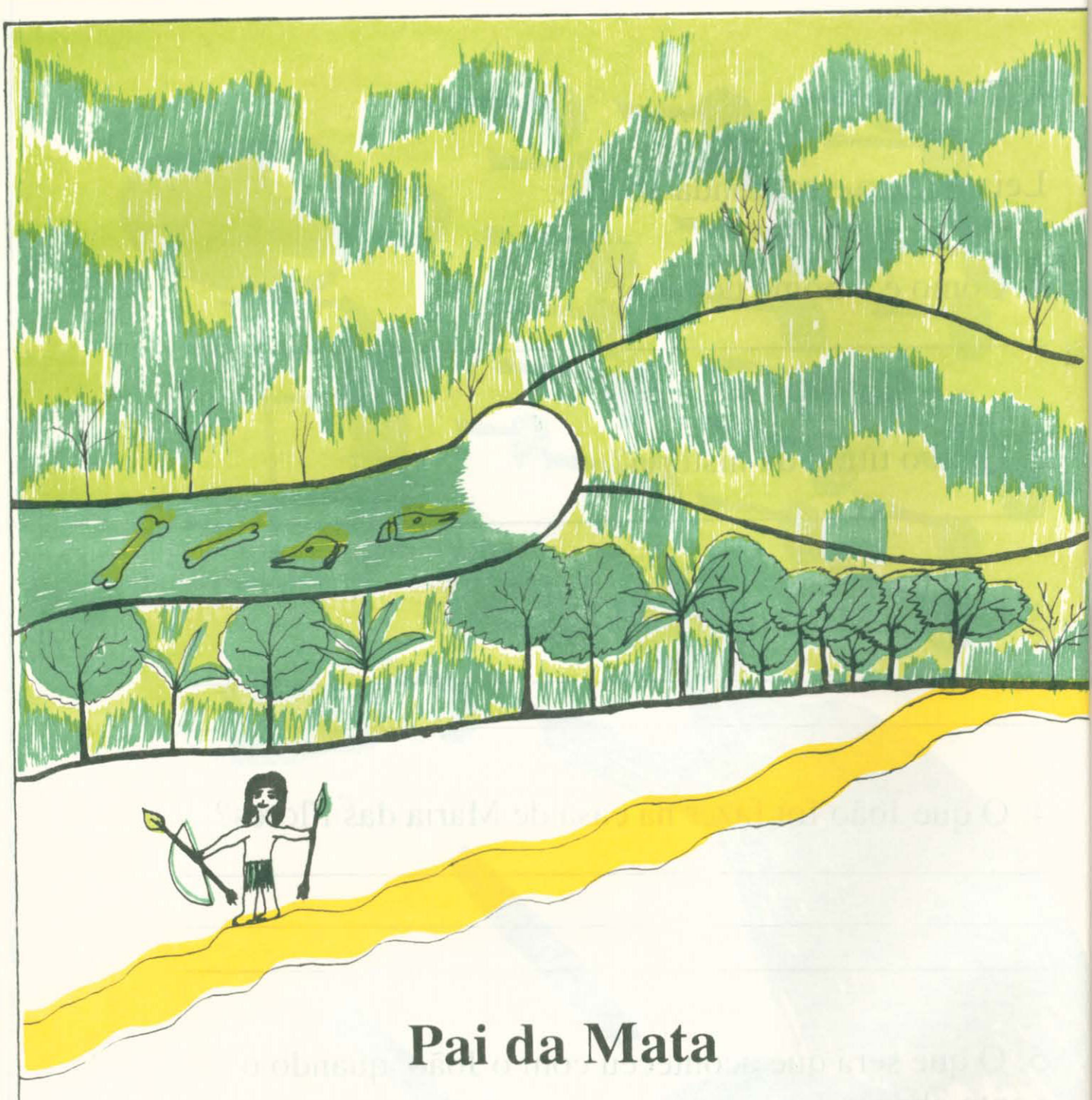
_____

_____

_____

_____

Texto, Ilustração e Atividades Valdir Tui Kaxinawá



Pai da Mata

Quando eu era pequeno, ouvi alguém dizer que na mata existe um ser vivo que é chamado de Pai da Mata. Ele se alimenta de seus próprios animais como: veado, porco, queixada, anta, etc...

Ele mora em um buraco de pedra onde não anda ninguém e fica na divisão das matas. Perto de sua casa existem muitos ossos de animais. Um dia, um caçador andava pelo mato e encontrou com o Pai da Mata. Ele ficou muito nervoso de ter encontrado com um homem estranho no deserto da mata. Que será que aconteceu com ele quando falou com o caçador?

ATIVIDADES

a) Olhe a ilustração, qual é a história que conta o desenho?

_____

_____

b) Depois leia o texto.

_____

_____

c) Diga se o texto é igual ao que viu no desenho?

_____

_____

c) Quem será o Pai da Mata?

_____

_____

d) O que aconteceu com o caçador pela mata?

_____

_____

e) Invente uma pequena conversa entre o pai da mata e o caçador.

_____

_____

_____

_____

Texto, Ilustração e Atividades Manuel Sabóia Kaxinawá

Relâmpago

Uma vez, uma jovem gestante foi pescar no rio. Na hora em que ela estava pescando, o tempo mudou e começou a relampear. Quando ela quis regressar para a casa onde ela morava, deu um relâmpago tão forte que partiu a jovem em duas partes e o menino inocente ficou no ar. Logo veio a vovó caranguejo para criar o menino. Quando o menino cresceu, abandonou a vovó.

ATIVIDADES:

1. Antes de ler o texto responda com suas palavras:

a) O que aparece na ilustração?

_____

_____

b) O que você acha que vai acontecer no texto?:

_____

_____

2. Leia o texto e responda:

a) O que a mulher gestante fez?

_____

_____

_____

_____

c) Quem era o menino inocente?

_____

_____

_____

_____

d) O que aconteceu com ele?

_____

_____

3. Encontre as palavras que querem dizer a mesma coisa que:

siri_____ mosca_____

barriguda_____ voltar_____

mariscar_____ sabe de nada_____

4-Agora termine de contar a história toda, porque ela ainda não terminou. Escreva nas linhas abaixo:

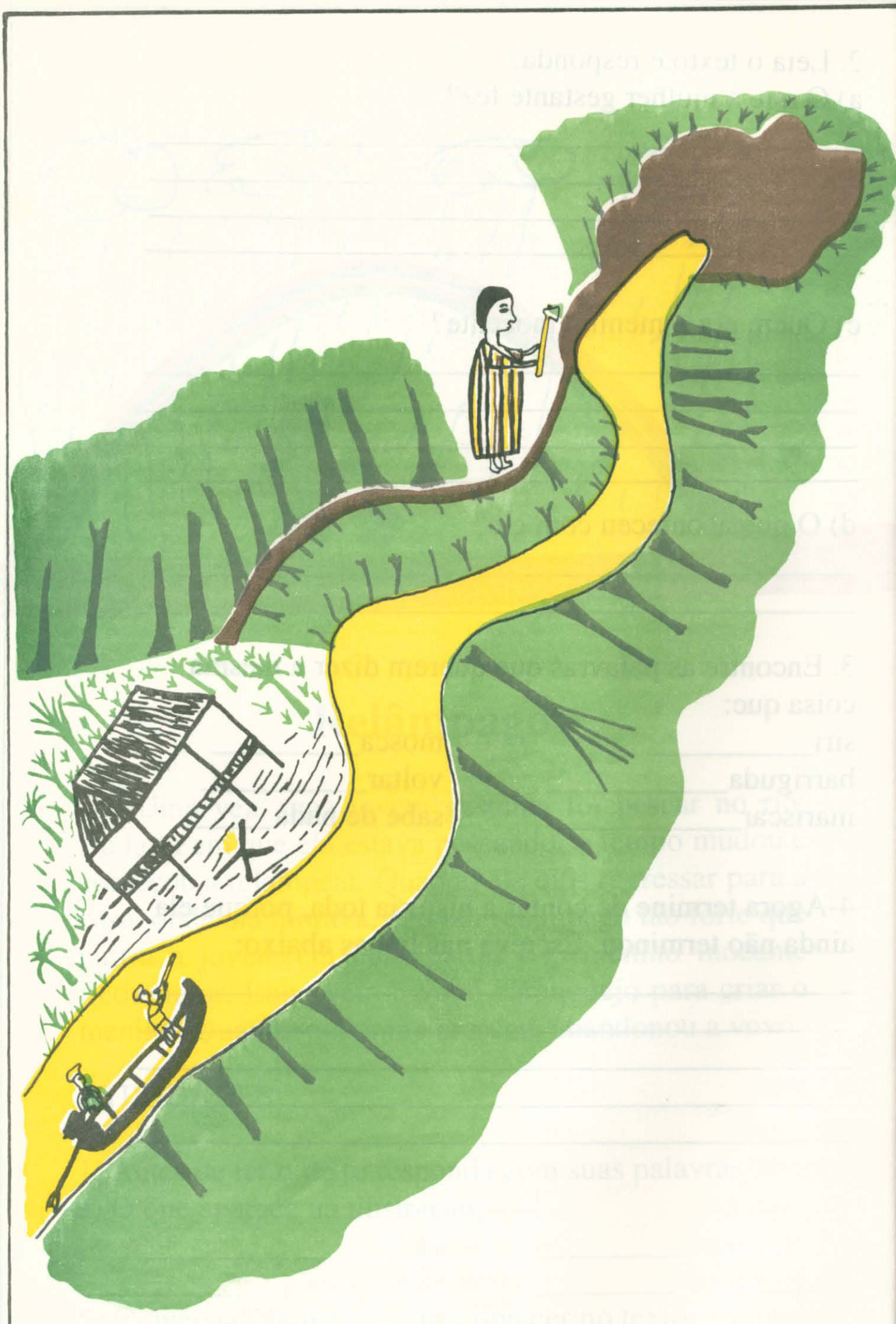
_____

_____

_____

_____

_____



Sal Asheníka

Antigamente nós, Asheníka, tínhamos o nosso sal, que era tirado na nascente de um rio. Tinha uma montanha muito alta e ela só era pedra de sal. Os nossos antepassados diziam que ela crescia e por isso que nunca faltava sal.

Quando os antigos íam buscar, tinham que caminhar um dia de viagem. E para trazer, tinham que assar bem a pedra e enrolar na palha de palmeira para não prejudicar a pele.

Depois da chegada dos brancos espanhóis, eles começaram a invadir a nossa terra, até que tomaram tudo e nós ficamos sem sal.

1) Leia o texto e identifique o nome de uma nação:

_____

2) De onde era tirado o sal?

_____

3) Quem tomou o sal dos Asheníka?

_____

4) Porque eles assavam o sal?

_____

_____

Texto, Ilustração e Atividades Isaac Pianko Asheníka

TRAIDOR

Na época que os animais falavam, o kape (jacaré) era um dos que mais mentia. Quando foi um belo dia, o xatxu (caranguejo) falou para os outros vizinhos : "Hoje eu vou cortar a língua do kape para ele deixar de ser mentiroso." Quando o "xatxu" acabou de falar, o "kape" chegou. O "xatxu" então perguntou: "Primo, você sabia que agora tem uma lei e que todas as pessoas têm de cortar a língua ?"O jacaré respondeu: "Que bom!".

O "xatxu" falou: "Vou cortar logo a minha". O "kape" respondeu: "Não, corta logo a minha!"

Era o que o "xatxu" queria, mesmo. Foi só pegar e rolar mesmo no toco da língua do "kape" que deu um pulo e uns gemidos: "Ãũ, Ãũ, Ãũ." O xatxu falou: "Agora você não vai mentir de novo, seu mentiroso."

d) Ligue com um traço de régua as palavras que querem dizer a mesma coisa.

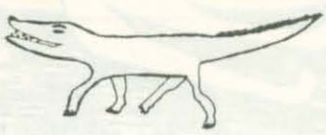
cortador

leso

rolada

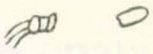
enganador

Caranguejo malvado



Jacaré abestado

Dente aparador



Língua aparada

e) Agora vamos fazer de conta que o caranguejo vai falar com o jacaré. Quem quer ser o jacaré? Quem quer ser o caranguejo? Vamos representar a conversa deles.

- Primo, todo mundo agora tá mandando cortar a língua?
- Hoje vai ter uma festa, mas só vai quem não tem língua.
- Ah, primo, então corta a minha, que eu quero ir.
- Então, traz.
- Tam.
- Agora você vai mentir de novo?
- Aũ, aũ, aũ, aũ, aũ!

Texto, Ilustração e Atividades Antonio Pereira Lima Shawadawa

Uma Velhinha Desprezada

Nete Bekũ era uma velhinha cega que não conseguia enxergar. Quando os parentes de Nete Bekũ foram embora, não quiseram levar ela e ela ficou sozinha. Sentindo a falta dos parentes, ela chorava muito. Até que um dia o rio encheu demais e estava baixando muito pau. Então ela conseguiu pular em cima de uma samaúma que vinha baixando. Quando ela chorava sentada em cima do pau, ajuntavam as abelhas no rosto dela. Ela pegava as abelhas, tirava só as cabeças dela, colocava dentro de uma cumbuca e fechava bem fechadinho. Daí quando as abelhas zuavam, ela dizia que eram os netinhos dela que estavam chorando.

ATIVIDADE DA HISTÓRIA:

a) Leia o texto prestando atenção para você responder as perguntas.

1. Nete Bekũ chorava sentindo a falta de quem?_____
_____
_____

2. Qual parte da abelha que ela tirava?_____
_____
_____

b) Complete as frases com as palavras do texto:
Quando a cabeça das abelhas zuavam, ela dizia que eram os_____dela que estavam_____.

c) Escreva outra historinha dos antigos no seu caderno. Se você não sabe outra história, pergunte a sua mãe, seu pai ou outro parente.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto, Ilustração e Atividades Adalberto Domingos Maru Kaxinawá

O Pai Caça na Mata

Quando eu era criança, eu gostava muito de andar no mato com meu pai.

Um dia, o meu pai falou para eu não andar mais com ele, porque ele ia pegar filhote de gavião. Criança não pode andar, quando o pai vai pegar filhote de alguma coisa. Também, quando o pai leva o filho, o gavião pega ele e leva para cima de uma árvore grande chamada de angelim. É muito alta, ninguém pode subir lá. Só as aves mesmo que voam lá. É por isso que meu pai não deixou eu ir com ele caçar.

Tem muita coisa que meu pai contou para mim. É só isso.

Texto e Ilustração Seni Waiãpi

Aprendi a Caçar

Quando eu era criança, eu brincava muito. Eu ia caçar, mas não era caçar de verdade. Só aprendendo a matar passarinho e nambu grande e assim ía aprendendo a caçar. Também não era com espingarda, porque quando eu era criança, eu tinha muito medo de atirar com espingarda. Por isso eu aprendi a caçar com flecha.

Texto e Ilustração Tapenaiky Waiãpi

Minha Aldeia

Na minha aldeia eu trabalho na roça. Primeiro eu broco com terçado, depois eu começo a derrubar minha roça e dura 2 meses para terminar de fazer a roça. Quando termina a roça, eu espero secar a folha e também dura 2 meses. Então, eu queimo a roça e nos outros dias as mulheres plantam a roça. Então é só.

Texto e Ilustração Moropi Waiãpi

Direitos Autorais:

Comissão Pró-Índio do Acre
Setor de Educação
Rua Pernambuco, 964 - Bosque
69.6907-580
Tel. (068) 224-0857
Fax (068) 224-1426

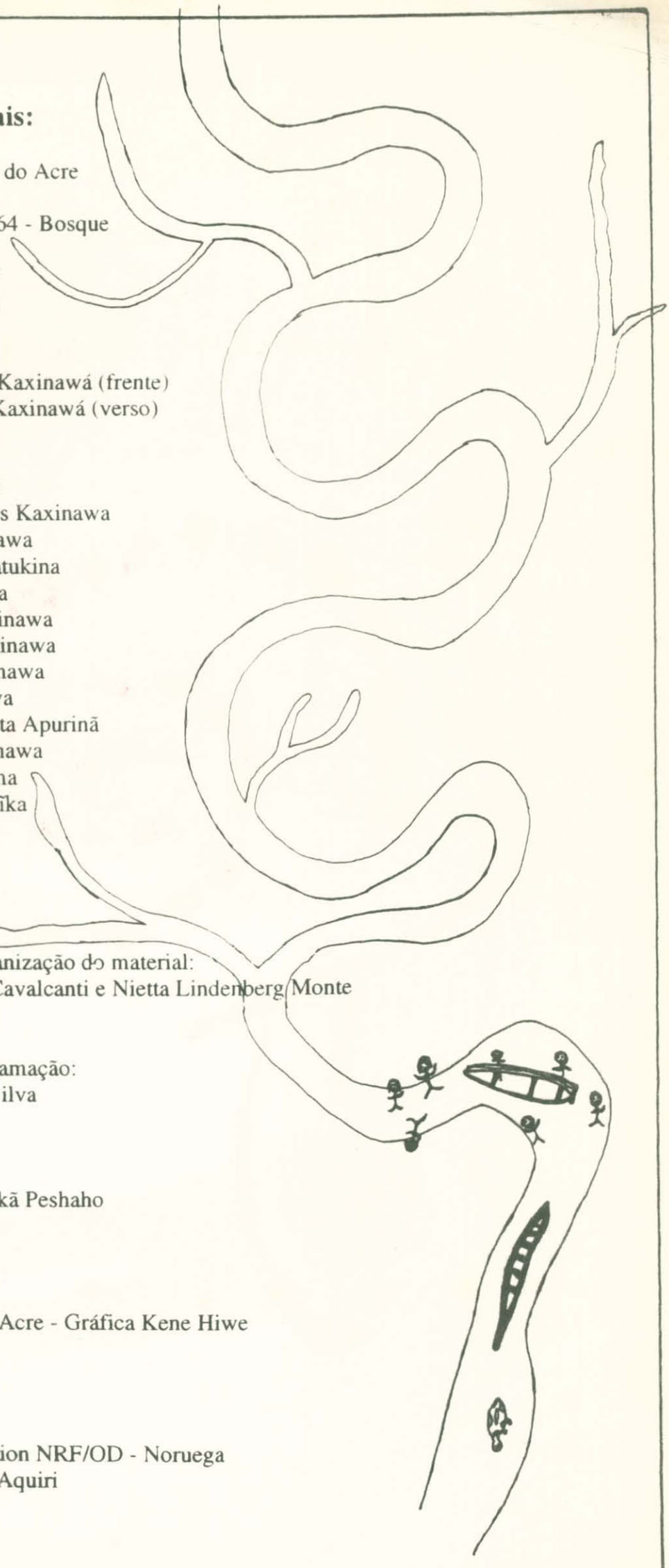
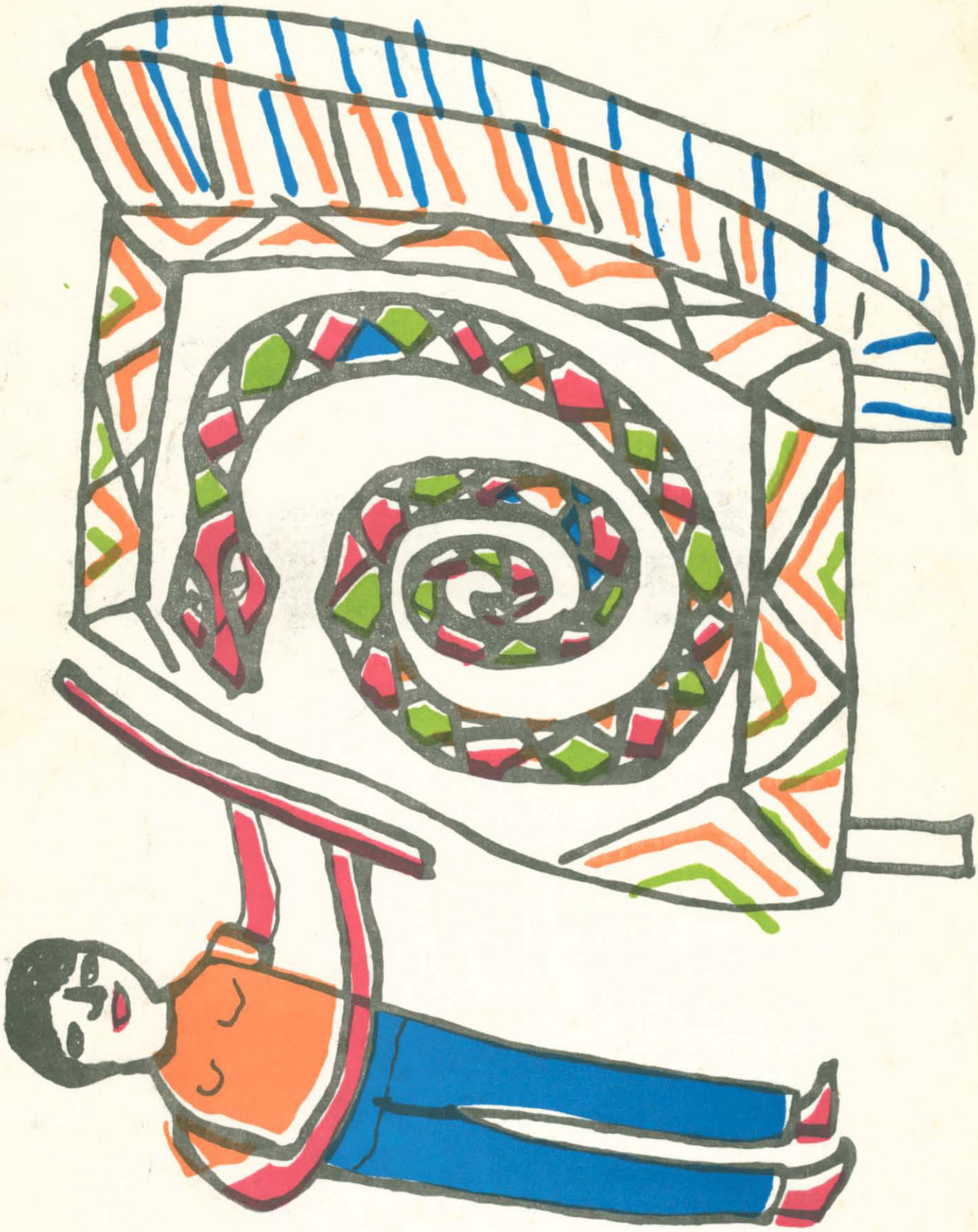
Capas: Terri Maria Kaxinawá (frente)
Raimundo Nonato Kaxinawá (verso)

Autoria do material:
Adalberto Domingos Kaxinawa
Assis Mashã Kaxinawa
Benjamim Shere Katukina
Edson Ixã Kaxinawa
Joaquim Mana Kaxinawa
Manoel Sabóia Kaxinawa
Noberto Tene Kaxinawa
Valdir Tuĩ Kaxinawa
Jorge Avelino Batista Apurinã
Julio Isudawa Jaminawa
Antônio Pereira Lima
Isaac Piãnko Ashẽnĩka
Seni Waiãpi
Tapenaiky Waiãpi
Moropi Waiãpi

Coordenação e organização do material:
Marilda do Couto Cavalcanti e Nietta Lindenberg Monte

Arte gráfica e diagramação:
Altina Ferreira da Silva

Digitação:
Joaquim Luiz Tashkã Peshaho

Impressão:
Setor Grágico CPI/Acre - Gráfica Kene Hiwe
Janio Ferreira

Apoio:
Rainforest Foundation NRF/OD - Noruega
UNICEF - Projeto Aquiri